

Reportagem Especial

ESTRATÉGIAS DE CRIMINOSOS

Bandidos tentam entrar para a Polícia Militar

Golpistas, assassinos e pedófilos fazem prova para ingressar na PM, mas são descobertos em investigação da corporação e eliminados

Aline Nunes
Eliane Proscholdt

Imagine se deparar com um policial fardado e reconhecer que ele já teve envolvimento com o crime. É isso que muitos bandidos tentam, mas acabam sendo barrados pela Polícia Militar.

No histórico dos últimos concursos públicos, realizados de 2007 até 2009, golpistas, assaltante, homicida e até um pedófilo tentaram enganar a PM.

São duas fases que contribuem para que esses criminosos sejam desmascarados: investigação social e exame antidoping, segundo o chefe do Setor de Concurso Público e Estágio da PM, major Danilo Barcellos do Rosário Júnior.

A investigação social é feita pela Diretoria de Inteligência da PM (Dint). Um capitão do setor, que não pode ser identificado por conta do trabalho que faz, contou que há muitos casos de candidatos que omitem informações achando que não serão descobertos.

“Eles têm que preencher um formulário on-line com várias informações, entre as quais o endereço, se trabalham, se tiveram passagem na polícia, se responderam ou responderam a processo criminal, se são usuários de drogas”, disse.

O capitão disse que a maior parte dos casos refere-se a candidatos que fazem uso de entorpecentes ou que já foram presos com dro-



O MAJOR Danilo Barcellos Júnior explica que os candidatos a futuros PMs passam por uma investigação rigorosa

gas. Há situações também de assaltantes e golpistas. Um candidato foi preso no ano passado pela Polícia Federal por pedofilia.

“Ele fez a prova objetiva e logo depois foi preso. Ao ser solto, preencheu o formulário e ignorou a informação da prisão. Conclusão: foi eliminado”, contou.

Em 2009, 1.189 candidatos foram investigados, sendo que 39 ficaram reprovados. Desses, quatro por envolvimento em crimes. No sábado, um jovem foi preso por tráfico e com ele foi encontrada a inscrição para concorrer a uma vaga na PM. A prova foi domingo.

Investigação no Orkut e no bairro do candidato

Com o intuito de eliminar candidatos que não têm o perfil exigido para entrar na Polícia Militar, vale até investigação no Orkut e no endereço onde o candidato reside.

No Orkut, é pesquisado o perfil do candidato, os recados, as comunidades das quais ele participa, segundo um capitão da Dint.

A conduta de candidatos à Polícia Civil também é avaliada por meio das redes sociais.

Os policiais da Dint também contam com informações passadas pelo disque-denúncia (181), informadas por pessoas que conhecem a conduta dos candidatos.

Os dados contidos no formulário elaborado pela PM decidem se o candidato continua no concurso.

O capitão da Dint, ao ser questionado se o candidato eliminado poderá ser reconduzido no concurso por decisão da Justiça, explicou que inicialmente isso pode acontecer, em caráter liminar, mas, à medida que as provas são apresentadas, a tendência é dele ser excluído por decisão do juiz.

Agora, segundo o capitão, o comando da PM determinou que o efetivo da Dint e do Serviço Reservado seja ampliado para investigar os candidatos que estão fazendo o concurso, cuja prova objetiva foi no domingo.

ELES FORAM DESCOBERTOS

Roubo de CD

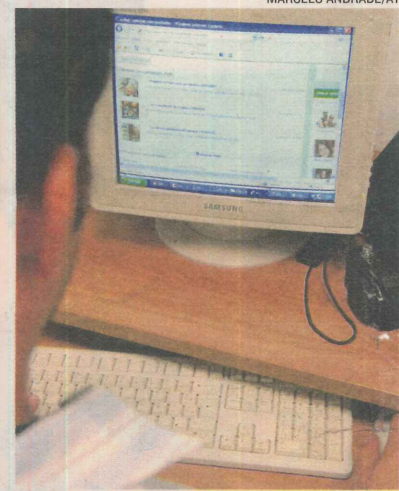
Faltando um mês para concluir o curso de formação, agentes da Dint da PM receberam uma denúncia anônima de que um aluno que pretendia ser soldado tinha roubado um CD de um carro no Norte do Estado.

O então pretendente a soldado foi reconhecido por fotografias como sendo o assaltante e acabou eliminado do processo.

Rixa com vizinha

Uma mulher perdeu o direito de continuar na disputa para a PM porque escondeu da corporação que tinha uma rixa com uma vizinha.

O motivo da desavença não foi informado, mas sabe-se que teve até agressão física. A confusão resultou em um processo tramitando na Justiça, já que a candidata fez várias ameaças.



MARCELO ANDRADE/AT

APURAÇÕES através da internet

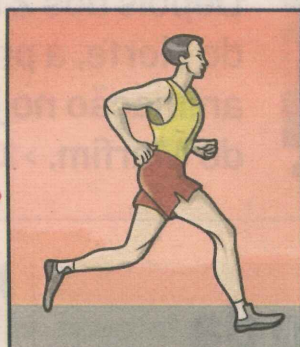
Fases para entrar na PM

Teste psicológico identifica personalidade



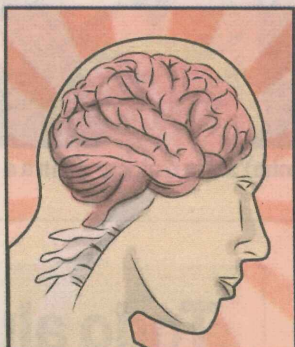
1 Prova de conhecimentos

Na primeira etapa do concurso público, o candidato tem que fazer uma prova objetiva e uma redação, que é classificatória e eliminatória. As demais fases são eliminatórias.



2 Teste de avaliação física

Avalia a condição física, com testes dinâmicos de barra, abdominal e corrida de 12 minutos (cooper), com distinção por sexo. Na barra, são cinco repetições para homem e duas para mulher.



3 Características psicológicas

São utilizados instrumentos psicológicos para avaliar características de personalidade, habilidades específicas e tipos de raciocínio compatíveis com o bom desempenho do cargo.



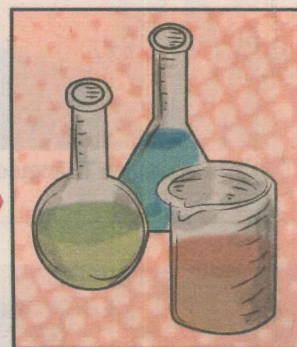
4 Investigação social

É verificado se o candidato possui idoneidade moral necessária para ser matriculado no Curso de Formação de Soldados. A omissão de qualquer informação é sinônimo de eliminação.



5 Tipos de ações delituosas

Ações delituosas mesmo sem ter inquirido ou processo; usar ou fornecer drogas; uso prolongado de bebidas alcoólicas; frequentar casas de jogos de azar, prostituição, entre outros.



6 Exames antidoping

Além dos exames de rotina, é feito o exame antidoping através da urina e/ou por meio de amostras de material biológico (cabelos, pelos ou raspas de unhas) do candidato.

Reportagem Especial

ESTRATÉGIAS DE CRIMINOSOS

“Já me ofereceram 20 mil para ficar do lado do crime”

Com mais de 20 anos de corporação, um policial militar de Vila Velha conta que já foi, por diversas vezes, tentado a passar para o “outro lado”. Em uma das ocasiões, um assaltante ofereceu R\$ 20 mil a ele e a seu parceiro de trabalho.

A TRIBUNA — Você já foi convidado a passar para o lado dos criminosos?

POLICIAL MILITAR — Sim, várias vezes. São propostas de suborno quando a gente faz apreensões de droga ou vai cumprir mandados de prisão. Geralmente, o policial é tentado a fazer isso aí.

> O que já te ofereceram?

Já me ofereceram R\$ 10 mil, R\$ 20 mil para ficar do lado do crime. Certa vez, em Cariacica, prendi um assaltante de banco e ele queria dar R\$ 20 mil para mim e para meu parceiro para que fosse liberado. Mantivemos a prisão e ele foi para uma penitenciária na Grande Vitória, só que depois fugiu e veio atrás da gente. Queria nos matar.

> Ao fazer o trabalho correto, vocês correm risco?

Por isso falo que a culpa é do Estado. Não temos amparo. O policial que prendeu alguém que “não devia” está enrolado. O problema passa a ser pessoal para o policial. Na questão jurídica, principalmente, estamos desamparados.

> Você já teve parceiros que aceitaram ir para o crime?

Muitos já foram. Eu me lembro do Piedade — o ex-soldado Geraldo Piedade — acusado de vários crimes, inclusive da morte do advogado Carlos Batista — que, quando iniciou na corporação, era super-correto. De repente, numa hora difícil, que o cara está fragilizado, quem aparece como o “salvador

“Se o policial cede uma vez, vai ficar para sempre devendo favor, não tem como sair”

Policial militar de Vila Velha



POLICIAIS costumam ser assediados por bandidos após realizarem prisões

da pátria” é justamente o pessoal do crime organizado. Se o policial cede uma vez, vai ficar para sempre devendo favor, não tem como sair.

> Mas o que motiva os policiais a entrarem no crime?

Às vezes, de tanto ver triunfar a impunidade, alguns desistem de resistir. É desgastante mesmo.

> Como é ser um bom policial, que segue às normas?

O bom policial hoje acaba sendo penalizado, tratado como o que não vale nada, o bobo. Não existe

melhoria em escala, gratificação. Se fizer o certo, é mais que obrigação; se fizer errado, fora.

> Para você, o que precisa ser feito a fim de que os policiais não se vendam para o crime?

Para diminuir os índices de criminalidade dentro da corporação, o policial precisa de apoio. É necessário melhorar a autoestima do policial. Ele tem de sentir orgulho de ser um PM, mesmo que seja pobre. Mas o financeiro está se sobrepondo às questões morais e éticas da polícia.

Corporação expulsou 17

Treze policiais militares foram expulsos da corporação no ano passado e mais quatro em 2010 por homicídio e improbidade administrativa. A exclusão dos quadros da PM aconteceu após investigações.

É a Corregedoria da Polícia Militar a responsável pela apuração de denúncias de infrações e crimes cometidos por seus integrantes. Atualmente, há 108 casos em análise no setor.

Desse total, são 63 Inquéritos Policiais Militares (IPMs), que apuram casos de policiais que estavam em serviço, e 45 sindicâncias, envolvendo militares que não estavam em horário de serviço.

De acordo com a assessoria de imprensa da PM, os motivos que levaram às apurações não são detalhados para não atrapalhar os procedimentos de apuração.

“A Polícia Militar reforça que a Corregedoria da corporação realiza diversos procedimentos que competem, principalmente, na apuração e levantamentos de informações acerca do envolvimento de militares com situações irregulares”, informou em nota enviada pela assessoria.

“Por meio das apurações, que re-

fletem em punições e até mesmo em exclusões, de acordo com os resultados obtidos ao longo dos processos investigatórios, a finalidade é manter a ordem e o respeito ao militarismo e aos preceitos que a instituição estabelece para a carreira militar”, acrescentou a nota.

Nenhum integrante da Corregedoria pôde atender à reportagem para mais esclarecimentos porque, segundo a assessoria da PM, a identidade desses policiais deve ser preservada a fim de assegurar as investigações que realizam.

OS NÚMEROS

108

é o número de casos apurados pela Corregedoria da PM

45

sindicâncias por ações de PMs fora do serviço são investigadas

17 expulsos

entre 2009 e 2010, por homicídio e improbidade

Acusado queria estabilidade

Estabilidade e garantia de salário. Esse teria sido o argumento apresentado pelo auxiliar técnico Leonardo Júnior Prata, preso na manhã de sábado, na rodoviária de Vitória, com uma ficha de inscrição para fazer a prova da PM.

A informação foi passada ao delegado de polícia em missão especial da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Lorenzo Pazolini, que investigou o caso.

Na ocasião, foram apreendidos 30 quilos de maconha, um revólver calibre 38, comprimidos de ecstasy e LSD, que teriam sido trazidos do Leblon, no Rio.

Leonardo e outras duas pessoas (sua namorada e um fotógrafo) foram autuados por tráfico e associação para o tráfico de drogas, porte ilegal de arma e uso de documento falso.

Embora Leonardo tenha apresentado sua versão para disputar uma vaga na PM, o delegado acre-

ditado que sua intenção era se infiltrar na polícia para obter informações para o seu negócio (tráfico).

A polícia chegou aos acusados com base em denúncia anônima.



LORENZO PAZOLINI: investigação

Um dia infiltrada em cadeia

Uma mulher se passou por agente de presídio e se apresentou à Penitenciária Estadual Feminina, em Tucum, Cariacica, onde trabalhou por 24 horas.

A situação irregular só foi constatada três dias depois, quando ela teria novo plantão e não retornou.

A diretoria da penitenciária entrou em contato com o setor de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) e, somente então, descobriu que a mulher não tinha passado no processo seletivo do órgão, nem mesmo havia sido convocada a compor os quadros do sistema prisional.

A assessoria da Sejus informou que as possíveis falhas registradas na penitenciária já estão sendo apuradas pela Corregedoria. A su-

posta convocação da candidata foi feita por meio de telegrama fraudulento, que será investigado em inquérito da Polícia Civil.

A Sejus enfatiza que todas as aprovações são divulgadas pelo Diário Oficial do Estado e pelo site da Secretaria e todos os convocados devem se apresentar primeiramente ao Grupo de Recursos Humanos (GRH) do órgão.

Quando aos cuidados tomados para evitar que criminosos ingressem nos quadros da Sejus, a assessoria disse ainda que é realizada investigação social antes de dar posse a qualquer funcionário.

Também são exigidas certidões da Justiça Militar, Estadual e Federal, assim como atestado de bons antecedentes.

Polícia Civil investiga endividados

Para ingressar na Polícia Civil, além de antecedentes criminais, até o comportamento financeiro do candidato é avaliado.

O delegado Helio Moreira, diretor da Academia de Polícia Civil (Acadepol), disse que é realizada a investigação social, pela qual veri-

“Nas infrações registradas pela Corregedoria, a maioria é de policiais que entraram na polícia graças a medidas judiciais”

Delegado Helio Moreira

fica-se o envolvimento do candidato em crimes. “Se há algum processo, o candidato é eliminado”.

A investigação também passa pelo SPC e por entrevistas com vizinhos para saber o comportamento do candidato no bairro.

Questionado se um devedor pode ser barrado na polícia, Helio Moreira esclareceu que uma dívida eventual com loja não seria motivo. No entanto, se o candidato é um devedor contumaz, a Polícia Civil o exclui da seleção pelo índice de conduta imprópria.

Mesmo com esses cuidados, Moreira disse que não é raro que esses candidatos ingressem com ação na Justiça para serem reintegrados ao processo seletivo.

Na avaliação dele, porém, quando essas pessoas obtêm a autorização judicial, comprometem o quadro da polícia. No próximo concurso público da Polícia Civil também será aplicado o antidoping.

O teste já é realizado no concurso do Corpo de Bombeiros, segundo o coronel Fronzio Calheira Mota, comandante da corporação.

Ele também lamentou que algumas decisões judiciais permitam que candidatos flagrados no doping sejam reintegrados à seleção.

“Isso é incompatível com a atividade dos Bombeiros. Como vai coibir, se em seus quadros tem um usuário. A minha postura no comando é de total intransigência com o mau comportamento”, diz.